**PRINCÍPIOS CONTÁBEIS: ANÁLISE DE CASO DO RENDIMENTO DO APRENDIZADO EM TURMAS DE CONTABILIDADE I DA UFPB NO PERÍODO LETIVO DE 2011.2**

Gênesis Miguel Pereira (monitor-bolsista)

Sheila Sayuri Kataoka (professora orientadora)

Azamor Cirne de Azevedo Filho (coordenador)

CCSA- DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

**RESUMO**

Os Princípios Contábeis representam a essência dessa ciência, sendo abordado como objeto de estudo de vários pesquisadores, sobretudo ao longo das últimas décadas, aumentando a necessidade de se ter uma base sólida que orientasse a atuação da Contabilidade, quer seja essa atuação teórica, quer prática. Assim, essa pesquisa teve por objetivo identificar o grau de compreensão de alunos iniciantes do curso de Contabilidade a respeito dos princípios Contábeis. Para a consecução do objetivo acima disposto foi levantado o rendimento dos estudantes da UFPB no período letivo 2011.2 que estavam cursando a disciplina Contabilidade I, além de uma avaliação subjetiva do rendimento relativo ao objeto de estudo desse trabalho. Para isso, foi aplicado um questionário semiaberto e utilizado a observação dos alunos no decorrer das aulas. Os resultados obtidos revelaram um rendimento regular, sobretudo por serem iniciantes e desconhecerem outras matérias atinentes à Contabilidade, assim como aos Princípios Contábeis.

**Palavras-chave:**

Princípios Contábeis, rendimento, alunos iniciantes.

1. **INTRODUÇÃO**

O conhecimento sistematizado de uma ciência, assim como sua aplicação, está embasado em princípios que dirigem e norteiam suas técnicas e seus profissionais na aplicação destas. O conhecimento Contábil também está estruturado nessas bases teóricas, que dão ao mesmo, características necessárias para torná-lo científico e consequentemente válido no universo das ciências.

Segundo o dicionário Gama Kury (2001) princípio é “[...] regra, teoria, preceito moral. 5. Rudimentos.6. Regras fundamentais e gerais de qualquer ciência ou arte”. Para a equipe de professores da FAE/USP (2010) Princípios contábeis são “premissas básicas acerca dos fenômenos e eventos contemplados pela contabilidade, premissas que são a cristalização da análise e observação da realidade econômica, social e institucional”. De acordo com a Resolução do CFC nº 750/93 a Contabilidade é uma ciência social, estabelecendo aquela os princípios como elementos fundamentais ao bom desempenho da função social da mesma, sendo estes considerados a essência das doutrinas e teorias relativas a essa ciência.

Segundo a Resolução do CFC nº 750/93 “A observância dos Princípios de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC)”, sendo que esses Princípios são modificados ao longo do tempo, acompanhando o desenvolvimento da Contabilidade. Em 1981 O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução nº 530/81 instituiu as Normas Brasileiras de Contabilidade que dispunham sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade, consistindo em um marco teórico desse ramo da ciência. Em 1993 uma nova resolução que dispunha sobre esses princípios foi editada, revogando a anterior, continuando assim esse processo de desenvolvimento. A Resolução do CFC nº 750/93 foi atualizada pela Resolução do CFC nº 1282/10, passando a conter os seguintes princípios: Entidade; Continuidade; Oportunidade; Registro pelo valor original; Competência e Prudência. As mais recentes mudanças são decorrentes do processo de convergência às IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade). Segundo Oliveiral e Lemes (2011) o objetivo do processo de convergência contábil é integrar as práticas contábeis entre os países para atender a necessidade de informação contábil, tendo por objetivo adequar diferenças de GAAPs existentes, de modo a permitir a comparabilidade e tornar o capital ainda mais dinâmico entre as economias globais envolvidas.

Diante do exposto, observa-se a necessidade dos profissionais conhecerem os princípios e normas que regem a profissão. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar o grau de compreensão de alunos iniciantes do curso de Ciências Contábeis sobre Princípios Contábeis em decorrência de sua participação na disciplina Contabilidade I, para tal, busca-se analisar o desempenho dos referidos estudantes por turma, o grau de participação deles nas aulas de monitoria e o domínio dos mesmos da matéria relativa aos Princípios Contábeis.

1. **METODOLOGIA**

Compõem a população de estudo dessa pesquisa os alunos das turmas do 1º período do curso de Ciências Contábeis 2011.2 dos turnos matutino e vespertino da Universidade Federal da Paraíba. Entre o total de 133 alunos matriculados que se encontram nessas turmas 33 foram reprovados por falta, sendo o total de alunos que compõem a amostra desse estudo 100 alunos. Consideraram-se apenas aqueles não reprovados por falta, haja vista, a matéria relativa aos princípios ser componente de avaliação da última unidade, de acordo com o conteúdo programático da disciplina, e desta, geralmente, quem é reprovado por falta não participa, diante disso, não seria possível avaliá-los por causa de suas ausências.

Esta pesquisa quanto aos fins é descritiva e exploratória. Quanto aos meios, a estratégia metodológica utilizada foi o estudo de caso, que, conforme definido por Yin (2001) é “uma investigação empírica de um fenômeno dentro de seu contexto de vida real”. Esse estudo tem uma abordagem quantitativa.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se a observação. A observação participante leva em consideração o resultado obtido pelos alunos na terceira avaliação, pois esta é uma avaliação parcial da qual consta como objeto de avaliação o conhecimento sobre os princípios contábeis. Essa avaliação também foi realizada no dia-a-dia dos alunos em sala de aula, buscando entender o grau de domínio por parte desses alunos do conteúdo relativo aos princípios contábeis.

1. **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

**Análise do rendimento dos alunos**

Tabela 1: Aproveitamento na média final.

|  |
| --- |
| **Rendimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis na disciplina de Contabilidade I – 2011.2** |
| **Turno** | **Médias dos alunos** | Reprovados por falta e aprovados com dispensa | Total |
| < 5 | ≥ 5 e < 7 | ≥ 7 e < 9 | ≥ 9 | SubTotal |
| Manhã | 7 | 4 | 36 | 4 | 51 | 11 | 62 |
| % | 11,29 | 6,45 | 58,06 | 6,45 | 82,26 | 17,74 | 100 |
| Noite | 11 | 9 | 28 | 1 | 49 | 12 | 61 |
| % | 18,03 | 14,75 | 45,91 | 1,64 | 80,33 | 19,67 | 100 |
| Total | 18 | 13 | 64 | 5 | 100 | 23 | 123 |
| Média geral | 14,63 | 10,57 | 52,03 | 4,06 | 81,3 | 18,7 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa, 2012.

 O total de alunos aprovados representa pouco mais de 66% do total de alunos matriculados nas turmas em análise, sendo que mais de 52% desses alunos possuem média entre 7,0 e 9,0. Levando em consideração a turma da manhã esse resultado passa dos 58%. dos alunos incluídos nessa faixa de rendimento. Por outro lado, os alunos aprovados com média final igual ou maior que 9,0 corresponde a menos de 5%, sendo esse resultado ainda menor na turma da noite.

**Análise do domínio dos estudantes do 1º período- 2011.2 do curso de Ciências Contábeis no que diz respeito aos Princípios Contábeis**

Em uma análise participativa, pôde-se perceber que há certa dificuldade por parte desses estudantes de compreender a aplicação prática dos Princípios Contábeis, asism como a falta de conhecimento relativo a outros conceitos e situações, mais específicas, o que dificultou mais o domínio do referido assunto por parte dos alunos. Todavia, a parte relativa aos seus próprios conceitos, apesar de iniciantes, esses estudantes assimilaram bem às simples transações que até então conheciam, como por exemplo, operações simples de compra e venda, contratação de seguro, etc.

Tabela 2: avaliação do desempenho e participação dos alunos à monitoria

|  |
| --- |
| **Distribuição do número de estudantes por nível de frequência às aulas de monitoria –turmas 2011.2 – Contabilidade I – Ciências Contábeis – Manhã e Noite** |
| Nível de frequência à monitoria | Quantidade de alunos | Quantidade de reprovações | Médias finais | Rendimento na 3ª avaliação |
| Manhã | Noite | Manhã | Noite | Manhã | Noite  | Manhã | Noite |
| Sempre | 5 | - | - | - | 8,53 | - | 8,80 | - |
| Regular | 17 | - | 1 | - | 7,06 | - | 7,68 | - |
| Pouca | 9 | 25 | - | 4 | 8,03 | 6,92 | 8,36 | 8,20 |
| Não Frequentaram | 20 | 24 | 6 | 8 | 6,13 | 5,47 | 6,50 | 6,08 |
| SubTotal | 51 | 49 | 7 | 12 | 7,01 | 6,21 | 7,45 | 7,16 |
| Total | 100 | 19 | 6,62 | 7,09 |

Fonte: dados da pesquisa, 2012.

Conforme a tabela 2, percebe-se claramente que os alunos da manhã se comprometeram mais com a monitoria do que os da noite, o resultado, considerando a média da turma, foi melhor na turma da manhã do que na turma da noite, tanto em termos de aprovações na disciplina, quanto de média, conseguindo absorver melhor o conteúdo passado.

Segundo a tabela 2, percebe-se que quanto maior foi a frequência do aluno à monitoria menor foi a quantidade de reprovações e maior o nível da média final obtida na disciplina. Vale salientar, todavia, que entre os alunos que não frequentaram a monitoria está a maior média individual, no entanto, estão também entre eles vários resultados aquém do desejado, ou seja, há uma grande variância.

1. **Considerações Finais**

Ao término da análise da compreensão dos alunos tanto em termos de notas quanto de aprendizado em sala de aula, percebeu-se que, apesar da pouca ou da pouca experiência relativa às práticas Contábeis, os alunos conseguiram se desenvolver melhor no que toca aos Princípios Contábeis do que em relação aos demais conteúdos ministrados em sala de aula.

Percebe-se também que os alunos da manhã conseguiram melhor rendimento do que os da noite, tanto em termos de nota quanto em termos de participação das aulas e assimilação do conteúdo a situações do dia-a-dia. O mesmo ocorreu, com poucas exceções, quanto à participação nas aulas de monitoria, obtendo melhor resultado os alunos que participaram da monitoria.

Por fim, recomenda-se a participação integrada do monitor nas aulas e o acompanhamento de perto da turma assistida, assim como o desenvolvimento de novas pesquisas com tal finalidade.

**REFERÊNCIAS:**

EQUIPE DE PROFESSORES DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. **Contabilidade Introdutória**. **F**11. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010. 285 p.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário Gama Kury da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 2001. 632 p.

OLIVEIRAL, V. A; LEMES, S. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. São Paulo: Revista Contabilidade e Finanças. May/ Aug. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772011000200003&script=sci_arttext>>. Acesso em 19/10/2013.

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais Contabilidade.** Brasília: CFC, 1993. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em 15/02/2013.

[\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Estrutura Conceitual Básica- CPC 00**. Brasília: CPC, 2011. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/cpc\_pronunciamentos\_2011.pdf. P 7 a 48. Acesso em 25/02/2013.](file:///C%3A%5CUsers%5Cgenesis%5CDocuments%5CPUBLICA%C3%87%C3%83O%20DO%20COMIT%C3%8A%20DE%20PRONUNCIAMENTOS%20CONT%C3%81BEIS.%20Estrutura%20Conceitual%20B%C3%A1sica-%20CPC%2000.%20Bras%C3%ADlia%3A%20CPC%2C%202011.%20Dispon%C3%ADvel%20em%3A%20http%3A%5Cwww.cpc.org.br%5Cpdf%5Ccpc_pronunciamentos_2011.pdf.%20P%207%20a%2048.%20Acesso%20em%2025%5C02%5C2013)

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e Métodos**. Porto Alegre, Bookman, 2001. 32 p.